

**CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA PAULA
SOUZA**

**ETEC PROFESSOR CARMELINO CORRÊA JUNIOR
TÉCNICO EM CAFEICULTURA**

MARIA FERNANDA DE PAULA ANDRADE

MARIA FERNANDA RIBEIRO SPIRLANDELLI

VITÓRIA DE OLIVEIRA SOUZA

**PRESENÇA FEMININA NA CAFEICULTURA BRASILEIRA:
DESAFIOS, CONQUISTAS E PERSPECTIVAS**

FRANCA-SP

2026

MARIA FERNANDA DE PAULA ANDRADE
MARIA FERNANDA RIBEIRO SPIRLANDELLI
VITÓRIA DE OLIVEIRA SOUZA

PRESENÇA FEMININA NA CAFEICULTURA BRASILEIRA:
DESAFIOS, CONQUISTAS E PERSPECTIVAS

Trabalho de conclusão de curso apresentado as Curso Técnico em cafeicultura da ETEC Carmelino Corrêa Jr., orientado pelo prof. Clayson Correa de Sousa, como requisito parcial obtenção do título de Técnico em Cafeicultura.

FRANCA-SP

2026

DEDICATÓRIA

Dedicamos este trabalho, primeiramente, a Deus, por nos conceder força, sabedoria e perseverança para superar os desafios encontrados ao longo desta jornada.

Aos nossos pais, familiares e amigos, pelo apoio incondicional, incentivo e compreensão em todos os momentos, especialmente nos dias mais difíceis.

Aos nossos professores e orientadores, pelos ensinamentos, dedicação e contribuição para nossa formação acadêmica e profissional.

Por fim, dedicamos este trabalho a todos que, de alguma forma, fizeram parte dessa caminhada e contribuíram para que este sonho se tornasse realidade.

Nosso sincero agradecimento.

EPÍGRAFE

*“Não desejo que as mulheres tenham
poder sobre os homens, mas sobre
si mesmas.”*

Mary Wollstonecraft.

RESUMO

A participação feminina na cafeicultura brasileira tem se tornado cada vez mais relevante nas últimas décadas. Historicamente, as mulheres sempre estiveram presentes nas atividades cafeeiras, porém muitas vezes em funções invisibilizadas ou sem reconhecimento formal. Atualmente, observa-se um crescimento expressivo da liderança feminina em propriedades rurais, cooperativas, associações, instituições de pesquisa e empresas ligadas à cadeia produtiva do café. Este trabalho tem como objetivo analisar a presença das mulheres na cafeicultura brasileira, destacando sua evolução, desafios enfrentados e contribuições para o desenvolvimento sustentável do setor. A pesquisa foi realizada por meio de revisão bibliográfica de publicações científicas, relatórios institucionais, conversas com produtoras reais e documentos técnicos produzidos nos últimos dez anos. Os resultados demonstram que a participação feminina está associada à melhoria da qualidade dos cafés, à adoção de práticas sustentáveis e ao fortalecimento da gestão das propriedades rurais. Apesar dos avanços, ainda persistem desafios relacionados ao acesso à terra, crédito rural, assistência técnica e representatividade em cargos de liderança. Conclui-se que o fortalecimento das políticas de inclusão e capacitação é fundamental para ampliar o protagonismo feminino na cafeicultura brasileira. Em suma, ao evidenciar essa trajetória, este estudo sintetiza que o futuro do setor depende diretamente da superação dos desafios estruturais de gênero que ainda limitam o campo. À medida que as conquistas das produtoras rurais se consolidam na liderança e na sustentabilidade, abrem-se perspectivas promissoras para a agricultura familiar e para a competitividade do país no mercado global, reafirmando que o empoderamento feminino é a chave para uma cadeia produtiva mais justa, resiliente e próspera.

Palavras-chave: Mulher rural; Cafeicultura; Agricultura familiar; Empoderamento feminino; Agronegócio.

ABSTRACT

Women's participation in Brazilian coffee farming has become increasingly significant in recent decades. Historically, women have always been involved in coffee-related activities, though often in roles that went unnoticed or lacked formal recognition. Currently, there is a marked rise in female leadership across farms, cooperatives, associations, research institutions, and companies linked to the coffee supply chain. This study aims to analyze the presence of women in Brazilian coffee farming, highlighting its evolution, the challenges faced, and their contributions to the sector's sustainable development. The research was conducted through a literature review of scientific publications, institutional reports, conversations with actual female producers, and technical documents produced over the last ten years. The results demonstrate that women's participation is linked to improved coffee quality, the adoption of sustainable practices, and strengthened farm management. Despite these advances, challenges persist regarding access to land, rural credit, technical assistance, and representation in leadership roles. The study concludes that strengthening inclusion and capacity-building policies is essential to expanding women's active role in Brazilian coffee farming. In summary, by highlighting this trajectory, the study underscores that the sector's future depends directly on overcoming the structural gender challenges that still limit the field. As the achievements of female producers in leadership and sustainability become consolidated, promising prospects emerge for family farming and the country's global competitiveness, reaffirming that female empowerment is the key to a fairer, more resilient, and prosperous supply chain.

Keywords: Rural women; Coffeefarming; Family farming; Women's empowerment; Agribusiness.

Sumário

DEDICATÓRIA	i
EPÍGRAFE	ii
RESUMO.....	iii
ABSTRACT.....	iv
Sumário.....	v
1. INTRODUÇÃO	1
2. REVISÃO DE LITERATURA	2
2.1 Histórico da participação feminina na agricultura	2
2.2 A mulher na cafeicultura brasileira	3
2.3 Desafios enfrentados pelas mulheres na cafeicultura	5
2.4 Organizações e movimentos de fortalecimento feminino	6
2.5 Contribuições das mulheres para a qualidade e sustentabilidade do café	7
3. CONSIDERAÇÕES FINAIS	10
4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	11

1. INTRODUÇÃO

O Brasil é o maior produtor e exportador de café do mundo, sendo a cafeicultura uma das atividades agrícolas mais importantes para a economia nacional. Tradicionalmente o setor foi associado à figura masculina, especialmente em cargos de gestão e tomada de decisões. Entretanto, as mulheres sempre desempenharam papel fundamental nas propriedades cafeeiras, participando desde os tratos culturais até a comercialização do produto. Nos últimos anos, a valorização da participação feminina tem ganhado destaque no agronegócio. (ALVES; SILVA et al., 2024).

Esse avanço ganha respaldo em dados estatísticos oficiais compilados por órgãos voltados para a agricultura no Brasil, os quais indicam que mais de 40 mil estabelecimentos cafeeiros brasileiros são atualmente dirigidos por mulheres, o que representa cerca de 13,2% do total de propriedades produtoras de café do país. Além disso, estima-se que cerca de 88 mil mulheres atuam ativamente na direção ou codireção de propriedades cafeeiras, consolidando uma força de trabalho expressiva e estratégica para o desenvolvimento rural. (ALVES; ARZABE et al., 2021)

O crescimento da escolarização, o acesso à informação e o fortalecimento de organizações voltadas ao desenvolvimento das mulheres rurais contribuíram para ampliar sua atuação em diferentes segmentos da cadeia produtiva do café. Além da produção, as mulheres têm se destacado em áreas como pesquisa, extensão rural, classificação de cafés, gestão de propriedades, cooperativismo e comercialização de cafés especiais. Esta última vertente, inclusive, tem se mostrado um campo de forte protagonismo feminino, uma vez que a produção de cafés especiais exige um controle minucioso de qualidade, rastreabilidade e sustentabilidade em todas as etapas de pós-colheita, atributos fortemente associados à gestão liderada por mulheres. Dessa forma, torna-se importante compreender como ocorre essa participação e quais desafios ainda precisam ser superados. (LELES, 2023; VILELA et al., 2024)

Diante desse cenário, a presente pesquisa busca analisar o panorama atual do protagonismo feminino na cafeicultura nacional, evidenciando tanto o seu potencial transformador quanto os entraves que limitam o pleno desenvolvimento das produtoras no campo. O objetivo geral deste trabalho consiste em analisar a presença e a inserção das mulheres na cafeicultura brasileira.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 HISTÓRICO DA PARTICIPAÇÃO FEMININA NA AGRICULTURA

As mulheres desempenham papel fundamental na agricultura mundial. Segundo a Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura, elas participam ativamente da produção de alimentos, da gestão familiar e da preservação dos recursos naturais. Apesar dessa relevância intrínseca, a trajetória da mulher no campo é marcada por uma profunda assimetria de gênero no que diz respeito ao reconhecimento do seu status econômico e profissional.(FAO, 2011)

No Brasil, durante muitos anos, o trabalho feminino no campo foi considerado apenas uma extensão das atividades domésticas. Essa conceituação errônea do labor feminino como “ajuda” ou mero suporte ao chefe de família masculino consolidou uma estrutura de invisibilidade social. Como consequência, inúmeras mulheres permaneceram invisíveis nas estatísticas agrícolas e sem acesso aos recursos produtivos essenciais, tais como linhas de financiamento, programas de capacitação técnica e titularidade das terras. O trabalho na roça, que envolvia desde o plantio até a colheita, era fundido aos afazeres do lar, desprovido a mulher rural de autonomia financeira e de direitos previdenciários básicos por décadas(ALVES; SILVA et al., 2024)

Esse cenário de marginalização institucional começou a passar por transformações mais expressivas na virada do século XXI. A partir dos anos 2000, políticas públicas voltadas para agricultura familiar e igualdade de gênero passaram a reconhecer a importância da mulher rural, promovendo maior inclusão nos processos produtivos e decisórios. De acordo com programas governamentais e ações afirmativas, impulsionados pela pressão de movimentos sindicais e sociais de mulheres do campo, começaram a exigir a documentação civil das trabalhadoras e a inclusão de seus nomes como cotitulares nos assentamentos de reforma agrária e no acesso ao crédito.(CABRAL; BARBOSA et al., 2019)

Esse marco regulatório e social foi indispensável para iniciar a transição de um modelo de exclusão para um ambiente onde a mulher passa a ser enxergada como produtora rural de fato, pavimentando o caminho para a assunção de papéis de liderança em cadeias do agronegócio de alto valor, como a cafeicultura.

FIGURA 1: Atuação profissional feminina em visita técnica a propriedade produtora de café.



Fonte: (ACERVO DA PESQUISADORA, 2026)

2.2 A MULHER NA CAFEICULTURA BRASILEIRA

A presença feminina na cafeicultura tem aumentado significativamente. Levantamentos baseados no Censo Agropecuário indicam que mais de 40 mil estabelecimentos cafeeiros brasileiros são dirigidos por mulheres, representando aproximadamente 13,2% do total de propriedades produtoras de café. Além disso, cerca de 88 mil mulheres participam da direção ou codireção de propriedades cafeeiras no país.(ALVES; ARZABE et al., 2021).

A atuação feminina ocorre em todas as etapas da cadeia produtiva:

- **Produção de mudas e Implantação de lavouras:**Nestas Fases iniciais, a participação feminina está historicamente vinculada ao cuidado minucioso com os tratos culturais. Atualmente, alia-se a isso a busca constante por inovação tecnológica e qualificação profissional, garantindo um planejamento mais rigoroso do estande de plantas. (ALVES; SILVA et al., 2024).

- **Manejo nutricional:** Reflete o crescente acesso das mulheres à formação e à assistência técnica qualificada, permitindo que tomem decisões estratégicas sobre a fertilidade do solo e a nutrição da planta de forma precisa.(AGRO EM DIA, 2023).
- **Colheita e pós-colheita:** É um dos pontos de maior destaque para a gestão feminina. O gerenciamento detalhado e o olhar cuidadoso aplicado em processos críticos como a colheita seletiva, a fermentação controlada e a secagem criteriosa em terreiros suspensos são apontadas como fatores determinantes para o sucesso nesta etapa. (VILELA et al., 2024).
- **Classificação e degustação:** As mulheres têm conquistado espaços expressivos como especialistas, aplicando rigor técnico na avaliação sensorial dos grãos, o que é fundamental para a agregação de valor ao produto final. (ALVES; SILVA et al., 2024).
- **Comercialização:** A atuação feminina é especialmente forte na vertente de cafés especiais, um mercado dinâmico que exige um controle restrito de rastreabilidade, qualidade e sustentabilidade, atributos fortemente associados as propriedades lideradas por mulheres.(VILELA et al., 2024).
- **Gestão administrativa:** Esta etapa evidencia uma organização financeira superior e maior capacidade de governança, o que reflete diretamente no fortalecimento da agricultura familiar e na diversificação das fontes de renda da propriedade.(VILELA et al., 2024).
- **Pesquisa e extensão rural:** O protagonismo feminino estende-se para além das porteiras, com mulheres liderando estudos científicos e fundindo tecnologias essenciais para que o setor responda de forma competitiva as demandas do mercado global.(ALVES; SILVA et al., 2024).

Estudos recentes realizados no Sul de Minas Gerais demonstram que as mulheres têm assumido cada vez mais funções de liderança e gestão, investindo continuamente em qualificação profissional e inovação tecnológica. (DINHEIRO RURAL,2024).

FIGURA 2: Mulheres cafeicultoras reunidas em propriedade produtora de café.



Fonte: (Dinheiro Rural, 2024)

2.3 DESAFIOS ENFRENTADOS PELAS MULHERES NA CAFEICULTURA

Apesar dos avanços observados na última década, diversos desafios estruturais e culturais ainda limitam a plena participação e o protagonismo feminino no setor cafeeiro. Entre os principais obstáculos enfrentados pelas produtoras, destacam-se os fatores descritos a seguir:

Acesso à terra

A governança fundiária permanece como uma das principais barreiras de gênero no campo. Muitas propriedades rurais continuam registradas exclusivamente em nome dos homens, reduzindo a autonomia das mulheres para acessar políticas públicas e financiamentos. Sem a titularidade da terra, as cafeicultoras encontram impedimentos legais para acessar políticas públicas de incentivo e linhas de crédito que exigem a comprovação de propriedade.(CABRAL; BARBOSA et al., 2019).

Crédito rural

O acesso ao crédito permanece desigual e restrito. Mulheres produtoras frequentemente enfrentam maiores dificuldades e exigências burocráticas para obtenção de financiamentos destinados a modernização das propriedades, aquisição de insumos e maquinários(LELES et al.,2023). Essa assimetria financeira limita a

capacidade de expansão e de investimento tecnológico nas lavouras geridas por mulheres.

Assistência técnica

A difusão de conhecimento técnico no ambiente rural carrega um viés histórico de gênero. Historicamente, os programas de assistência técnica rural foram direcionados prioritariamente aos homens, considerados chefes de família e tomadores de decisões, limitando o acesso feminino à capacitação prática e a atualização tecnológica essencial para o manejo da cultura. (ALVES; SILVA et al., 2024).

Reconhecimento profissional

A invisibilidade do trabalho feminino ainda se faz presente na cultura cafeeira. Em diversas regiões, o trabalho feminino na lavoura ou na pós-colheita ainda é percebida de forma errônea como um trabalho “complementar” ou de “ajuda doméstica”. Essa falta de validação cultural ocorre mesmo quando as mulheres exercem funções estratégicas, administrativas e de liderança na produção de cafés. (VILELA et al., 2024).

2.4 ORGANIZAÇÕES E MOVIMENTOS DE FORTALECIMENTO FEMININO

Nos últimos anos surgiram diversas iniciativas voltadas para o fortalecimento da mulher na cafeicultura. Um dos principais exemplos é a International Women's Coffee Alliance Brasil, organização que promove capacitação, networking e valorização da participação feminina em toda a cadeia cafeeira. A entidade atua no Brasil desde a década de 2010 e tem contribuído para ampliar a visibilidade das mulheres produtoras e profissionais do setor. (IWCA, 2025)

A atuação institucional da IWCA Brasil e de associações correlatadas vai além da mera representatividade jurídicas (IWCA, 2025). Essas redes funcionam como plataformas estratégicas de transferência de tecnologia e inserção de mercado. Ao organizar capítulos regionais nas principais regiões produtoras de país, essas organizações conseguem descentralizar o acesso à informação técnica e mercadológica, reduzindo o isolamento geográfico e social que historicamente afetou a mulher rural.

Além disso, cooperativas, associações de cafeicultoras e eventos como encontros de mulheres do café têm criado espaços para troca de experiências, capacitação técnica e desenvolvimento de lideranças. Esse movimento de articulação coletiva, também respaldado por pesquisas de mercado e diagnósticos do setor, fomenta o cooperativismo e o associativismo feminino (IWCA, 2025). Como resultado, observa-se o fortalecimento da governança dessas mulheres, que passam a ocupar assentos em conselhos deliberativos de grandes cooperativas e a liderar comitês de tomada de decisões.

2.5 CONTRIBUIÇÕES DAS MULHERES PARA A QUALIDADE E SUSTENTABILIDADE DO CAFÉ

Pesquisas demonstram que propriedades lideradas por mulheres frequentemente apresentam forte preocupação com qualidade, rastreabilidade e sustentabilidade. As mulheres tem se destacado especialmente na produção de cafés especiais, setor que exige elevado controle das etapas de produção e pós-colheita. Estudos recentes apontam que o olhar minucioso e o gerenciamento detalhado aplicados pelas cafeicultoras em processos críticos, como a colheita seletiva, a fermentação controlada e a secagem criteriosa em terreiros suspensos, são fatores determinantes para a obtenção de bebidas com alta pontuação e perfis sensoriais complexos. (VILELA et al., 2024).

Entre as principais contribuições destacam-se:

- **Maior atenção aos processos de qualidade:** A inserção feminina na cafeicultura esta diretamente associada a busca continua por qualificação profissional e rigor técnico na produção. Estudos recentes indicam que grande parte das cafeicultoras ativas, buscam capacitação em processos críticos de pós-colheita, como classificação e degustação (VILELA et al., 2024). Essa dedicação minuciosa reflete-se na avaliação sensorial, onde o “olhar atento” e o foco nos detalhes operacionais elevam a pontuação das bebidas no mercado de cafés especiais.
- **Diversificação das fontes de renda:** Nas propriedades lideradas por mulheres, a governança administrativa diferenciada estimula a inovação econômica. Além do cultivo tradicional do grão, as produtoras ampliam a

resiliência financeira da propriedade por meio do processamento artesanal, torrefação própria, comercialização direta e iniciativas de turismo rural ligado ao café. Esse dinamismo mitiga os impactos das oscilações de preço no mercado internacional de commodities.(LELES et al., 2023).

- **Fortalecimento da agricultura familiar:**O trabalho feminino, historicamente visto como ajuda doméstica inviabilizada, consolidou-se como pilar estratégico de sustentação econômica nas pequenas propriedades. De acordo com dados mostrados, as mulheres chefiam cerca de 13,2% dos estabelecimentos cafeeiros do país, o que representa mais de 40 mil propriedades focadas na agricultura familiar (CAFÉ UTAM, 2023). O protagonismo delas garante a sucessão familiar e a distribuição interna de renda.
- **Preservação ambiental:**A liderança feminina converte conceitos teóricos de sustentabilidade em ações práticas de manejo no campo. Mulheres a frente das lavouras demonstram adesão a práticas conservacionistas, como a proteção de mananciais, redução do uso de defensivos agrícolas agressivos, manejo integrado de pragas e o fortalecimento de sistemas agroflorestais ou orgânicos, harmonizado a produtividade com o ecossistema regional. (ALVES; SILVA et al., 2024).
- **Gestão financeira mais organizada:**A atuação feminina na gestão administrativa destaca-se por uma superior capacidade de controle de custos, governança e planejamento de safra. As produtoras aplicam maior rigor nos fluxos de caixa e nos investimentos em inovação tecnológica, assegurando um direcionamento preciso dos recursos voltados para os insumos e maquinários.(VILELA et al.,2024).
- **Participação em certificações e programas de sustentabilidade:**A exigência do mercado internacional por rastreabilidade impulsionou a inserção de propriedades femininas em programas de certificação e boas práticas agrícolas. Entidades como a IWCA (Aliança Internacional das Mulheres do Café) funcionam como plataformas que descentralizam o acesso a capacitações técnicas, impulsionando as mulheres a adequarem suas lavouras as normas socioambientais exigidas pelo mercado global contemporâneo. (IWCA, 2025).

Publicações recentes da Embrapa ressaltam que as mulheres estão presentes em praticamente todos os segmentos do sistema agroindustrial do café, desde a produção até a comercialização internacional (ALVES; SILVA et al., 2024).

Esse protagonismo multidimensional valida a tese de que a liderança feminina atua de forma sistêmica na propriedade rural. A busca contínua por qualificação profissional e inovação tecnológica faz com que a gestão feminina converta conceitos teóricos de sustentabilidade, como o tripé econômico, social e ambiental, em práticas comerciais reais, tornando a cadeia produtiva do café mais resiliente, competitiva e sincronizada com as demandas do mercado global contemporâneo (DINHEIRO RURAL, 2024).

FIGURA 3: Participação feminina nas etapas de colheita e pós-colheita do café.



Fonte: (IBGE, 2019)

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presença feminina na cafeicultura brasileira representa uma importante transformação social e econômica no meio rural. Este estudo cumpriu o objetivo de analisar essa inserção, evidenciando que, embora historicamente pouco reconhecidas, as mulheres sempre atuaram como pilares na sustentação e condução das propriedades cafeeiras.

Atualmente, observa-se crescente e qualificada participação feminina em posições de liderança, gestão e inovação tecnológica. Os dados e relatos analisados confirmam que a gestão liderada por mulheres está diretamente associada a melhoria da qualidade do grão, a organização financeira e a adoção de práticas agrícolas sustentáveis. O fortalecimento de organizações voltadas à valorização da mulher rural tem ampliado oportunidades de capacitação e visibilidade profissional.

Entretanto, conclui-se que em pleno desenvolvimento do protagonismo feminino ainda esbarra em gargalos estruturais persistentes. Desafios históricos relacionados ao acesso à terra, crédito, assistência técnica e reconhecimento profissional ainda precisam ser superados. A implementação de políticas públicas inclusivas e o fortalecimento das redes de apoio às mulheres são fundamentais para consolidar avanços futuros.

Por fim, ressalta-se que a superação dessas barreiras não é apenas uma questão de equidade, mas um requisito estratégico para o futuro do agronegócio nacional. Conclui-se que a ampliação da participação feminina contribui não apenas para a igualdade de gênero, mas também para o aumento da competitividade, qualidade e sustentabilidade da cafeicultura brasileira. Para tanto, é indispensável a articulação contínua entre o poder público, cooperativas e entidades de pesquisa na implementação de políticas afirmativas e incentivos focados nas mulheres, garantindo uma cadeia cafeeira cada vez mais justa, sustentável e próspera.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, H. M. R.; SILVA, R. K. da. *Mulheres na cultura do café*. Brasília: Embrapa, 2024. ([Embrapa](#))

ALVES; SILVA 2024; EMBRAPA CAFÉ. *Livro da Embrapa aborda a participação feminina na cafeicultura*. 2024. ([Conexão Safra - Conteúdos do Agro](#))

ALVES; AZARBE, 2021; EMBRAPA. *Pesquisa inédita mostra participação de mulheres na cafeicultura*. Portal Embrapa, 2021. <https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/63465171/pesquisa-inedita-mostra-participacao-de-mulheres-na-cafeicultura>

CABRAL; BARBOSA 2019 IBGE. *Mulheres ganham espaço na agropecuária, mas são apenas 19% dos produtores*. 2019 <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/26281-mulheres-ganham-espaco-na-agropecuaria-mas-sao-apenas-19-dos-produtores>

CAFÉ UTAM. *Pesquisa inédita mostra participação de mulheres na cafeicultura*. 2023. ([Café Utam](#))

Dinheiro Rural. *Mulheres com cargo de liderança frente à cafeicultura é crescente*. 2024 <https://dinheirorural.com.br/mulheres-com-cargo-de-lideranca-frente-a-cafeicultura-e-crescente>.

FAO – Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura. *The State of Food and Agriculture 2010-2011: Women in agriculture – Closing the gender gap for development*. Roma: FAO, 2011. Disponível em: <https://www.fao.org/publications/home/fao-flagship-publications/the-state-of-food-and-agriculture>.

INTERNATIONAL WOMEN'S COFFEE ALLIANCE BRASIL (IWCA Brasil). *Histórico e atuação institucional*. 2025. ([IWCA BRASIL](#))

LELES 2023; FIA BUSINESS SCHOOL; ILLYCAFFÈ. *Pesquisa sobre participação feminina na cafeicultura brasileira*. 2023. ([AGROemDIA](#))

MAPA DAS OSC. *Associação Aliança Internacional das Mulheres do Café – IWCA Brasil*. 2025. ([Mapa das OSC](#))

VILELA, A. L.; DELÚ FILHO, N. *Participação das mulheres em destaque na cafeicultura*. *Revista Agroveterinária do Sul de Minas*, v. 6, n. 3, p. 14-27, 2024. ([Periódicos UNIS](#))